

REVISTA OFICIAL DA ORQUIDÁRIO

Orquidário

Volume 12 - nº 4

**XII Exposição
de Orquídeas do RJ**

Orquidário

Volume 12 - nº 4

Comissão Editorial:

Carlos A. A. de Gouveia, Carlos Eduardo Martins
Carvalho, Maria da Penha K. Fagnani,
Raimundo A. E. Mesquita e Waldemar Scheliga

Editor:

Carlos Ivan da Silva Siqueira

A revista circula a cada trimestre e é distribuída, gratuitamente, aos sócios da *Orquidário*.

Deseja-se permuta com publicações afins.

Artigos e contribuições devem ser dirigidos à Comissão Editorial, datilografados em uma só face de papel formato A4, em espaço duplo ou em disquete, com cópia impressa, gravado num dos seguintes editores de texto: PageMaker 6.0, Word 7.0 ou qualquer aplicativo compatível com o Windows 95.

Aceitos, os trabalhos remetidos serão publicados num dos números seguintes. Os rejeitados poderão ser devolvidos ao autor, desde que os tenha solicitado e remetido os selos para postagem.

Fotografias devem conter indicação do motivo da foto e identificação do autor. Fotos em preto e branco ou cromos coloridos devem vir acompanhadas de negativo. Podem os autores de fotos, mediante prévia combinação com o editor, remeter fotolito já preparado para impressão.

Propaganda e matéria paga, com indicação de mês para publicação, deverão ser remetidas com 2 meses de antecedência, reservando-se a revista de rejeitar sem explicitação de motivos.

O título *Orquidário* é de propriedade de *Orquidário* e está registrado no INPI, tendo sido feito, também, o depósito legal na Biblioteca Nacional.

Qualquer matéria, fotografia ou desenho publicado sem indicação de reserva de direito autoral (c) pode ser reproduzido para fins não comerciais, desde que se cite a origem e se identifiquem os autores.

Correspondência:

Deve ser dirigida à *Orquidário*,
Rua Visconde de Inhaúma, 134 / 427,
Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20091-000
Telefax: (021) 233-2314

Projeto gráfico e diagramação:

JLS Editoração Eletrônica - Tel.: 283-1569

Impressão: Ciano Arte Impressa



Diretoria - Biênio 97/98

Presidente: Carlos A. A. de Gouveia

Vice-Presidente: Paulo Damaso Peres

Diretor de Área Técnica: Raul Sudré Filho

Diretor de Área de Relações Comunitárias:

Carlos Ivan da Silva Siqueira

Diretor da Área Administrativo-Financeira:

José Lousada

Departamentos:

Pesquisa, Cultivo e Cursos: Antônio Clarindo Rodrigues

Biblioteca: Maria Stella N. Borges

Ensino: Maria da Penha K. Fagnani

Eventos: Flávio Alvim Leite

Relações Comunitárias: Marta Guglielmi

Sócios: Maria Lúcia de Alvarenga Peixoto

Tesouraria e Finanças: Rudolf Zimmermann

Patrimônio: Evandro Silva

Secretária da Diretoria: Nilce Carlos

Presidentes Anteriores:

1- Edward Kilpatrick, 1986/1987 (✚)

2 - Alvaro Pessôa, 1987/1990

3 - Raimundo A. E. Mesquita, 1990/1994

4 - Hans O. J. Frank, 1994/1996

Conselho Deliberativo - 97/98

Membros: Alvaro Pessôa, Hans O. J. Frank, Hans Kunning, João Paulo de Souza Fontes e Raimundo A. E. Mesquita

Preços / Rates	1 ano/ 1 year	2 anos/ 2 years	3 anos/ 3 years
Filiação e contribuição anual	R\$ 50,00	R\$ 90,00	R\$ 135,00
Overseas Subscription Rates	US\$ 40	US\$ 70	US\$ 110

Via aérea, acrescentar R\$ 20,00/ano - By air mail, US\$ 20 per year

Palavra do Presidente 92

XII Exposição de Orquídeas 93
do Rio de Janeiro - OrquidaRio

Cyrtopodium roraimense
uma nova espécie 100
de flores amarelas
Por Lou C. Menezes

Cyrtopodium em Botafogo 105
Por Delfina de Araújo

XVII Exposição Nacional
de Orquídeas da AMO 108
Por Maria Cristina Miranda

A Subtribus Oncidiinae
uma nova revisão científica 110

Por Karlheinz Senghas
Tradução: Waldemar Scheliga

Eltroplectris triloba 113
uma espécie pouco conhecida
Por Maria da Penha K. Fagnani, Sylvio Rodrigues
Pereira e Dulce Nascimento

Seções

Livros, Revistas e Publicações 115

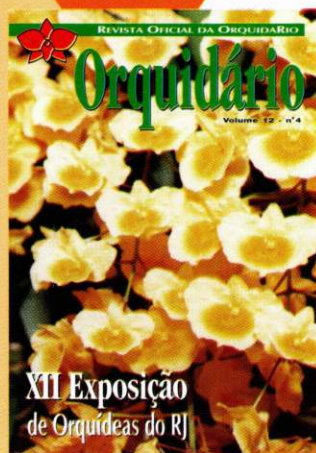
Planta da capa:

Dendrobium aggregatum 'Exdras'

Planta de flores pequenas, porém vistosas, cor amarelo vivo. Este dendrobium quando cuidado adequadamente pode alcançar porte de espécime. Na XII Exposição de Orquídeas da OrquidaRio foi fácil escolher a grande campeã. A planta cultivada por Exdras Porto roubou a cena. Na semana seguinte foi exposta na AOSP, sendo novamente coroada de prêmios.

Foto: Carlos Ivan Siqueira

Capa



Palavra Presidente^{do}

Quando a *Orquidário* estiver chegando nas mãos dos sócios, a nova Diretoria da OrquidaRio já estará empossada. Infelizmente, os crônicos problemas de fluxo de caixa deverão atrasar um pouco a edição deste número. Mas acreditamos que as coisas deverão estar normalizadas até o primeiro semestre de 1999.

Passados os dois anos do mandato de nossa gestão, é hora de uma reflexão. Quando tomei posse, muitos afirmavam que eu ficaria muito mais feliz ao entregar a Presidência e me ver livre do pesado fardo. Não se realizou a profecia! Foram dois anos de muito trabalho, muita atividade, preocupações e um bocado de problemas, é verdade, mas cheios de alegria por estar envolvido com assunto tão fantástico como são as orquídeas. Certa vez escrevi que a OrquidaRio se alimenta de desafios. Neste biênio não foram poucos: buscar uma sede social, viabilizar o crescimento dos serviços prestados aos sócios, evitar o anticlímax da passagem da World Orchid Conference, estabelecer um calendário de Exposições, sobreviver à retração econômica do País... Não foram poucos os que previam o fim da OrquidaRio ou, pelo menos, seu ocaso, talvez se esquecendo da história pregressa de nossa entidade. Nosso corpo de associados deu uma resposta à altura dos obstáculos. Contamos hoje com sede própria, nossa revista está cada vez melhor, organizamos pelo menos duas grandes exposições por ano, estreitamos relações com o Jardim Botânico, a PETROBRAS e vários órgãos ambientais do Rio de Janeiro, estabelecemos parceria com o Nova América Outlet Shopping, promovemos duas mostras de ilustração botânica, duas de pintura em

porcelana e vemos nossas reuniões sempre com casa cheia.

Aliás, quando decidimos nos mudar para nosso espaço no Centro do Rio de Janeiro, não faltou quem desaconselhasse e previsse sala às moscas e reuniões para público minigunte. Ledo engano, a simples constatação de que agora temos nosso canto tem atraído mesmo alguns que se haviam afastado, e aos poucos vamos tornando nossas salas cada vez mais aconchegantes e com mais conforto e facilidades para os orquidófilos. Já não são poucos os que vão lá mesmo sem reunião formal, só para um papo, um cafezinho e saber das novidades.

Quanto à Diretoria que agora assume, só posso desejar que tenha o mesmo espírito de grupo, a mesma dedicação que tivemos no último biênio. Pela primeira vez na história da OrquidaRio não houve mudanças na Diretoria, tendo todos levado a cabo seus objetivos. Ter passado dois anos encabeçando esta equipe foi vivência que jamais esqueerei. É com grande alegria que constatamos que temos dinâmica e massa crítica para superar os contratempos e ainda se renovar em uma Diretoria que reúne elementos como a que começa seu mandato em 1999. Paulo Damaso Peres é velho conhecido, foi Vice-Presidente em minha gestão e virá, certamente, trazer contribuição positiva e singular à OrquidaRio. Paulo, estou certo de que em 2001 você terá ótimas recordações desta experiência, e nós, os sócios da OrquidaRio, teremos conseguido galgar vários degraus rumo a uma Associação forte, perene e atuante. ▼

Carlos Antonio A. de Gouveia

Fotos: Carlos Ivan



Planta Campeã
- *Dendrobium*
aggregatum
'Exdras'

e Melhor stand
- Orquidário Aranda
(foto acima)

XII Exposição de Orquídeas do Rio de Janeiro OrquidaRio

Foi realizada no Nova América Outlet Shopping a décima segunda edição da tradicional exposição da OrquidaRio.

Com a presença de aproximadamente 50 mil pessoas, o evento foi, mais uma vez, um sucesso de público.



Planta vice-campeã,
Lc. Mildred Rives
'Orchid glades'

A já tradicional
exposição da
OrquidaRio
consegue reunir
um *mix* de beleza
e qualidade
presente em
todos os *stands*

Além da Exposição e do setor de vendas, tivemos um concorrido ciclo de palestras de iniciação à orquidofilia. Paralelamente acontecia o I Salão Brasileiro de Ilustração Botânica - Orquídeas (veja matéria nesta edição) e mostra de Pintura em Porcelana - Orquídeas (veja matéria nesta edição).

A grande campeã da Exposição foi o *Dendrobium aggregatum* 'Exdras', maravi-

lhosamente florido, como pode ser observado na capa de *Orquidário*. O *stand* campeão foi, unanimemente, o da Aranda, pela qualidade das plantas expostas, boa arrumação e originalidade do motivo.

O *stand* da OrquidaRio foi destaque, não só pela presença da planta campeã, mas também pelo tamanho, era o maior de todos, e pelo elevado padrão das plantas expostas.

Nossa exposição vem atraindo crescentes adesões, sendo digno de nota a presença de um orquidário de Maracaibo na Venezuela, O Orquidario Venezolano, que deixou a promessa de retornar em 1999.



O *stand* da OrquidaRio foi destaque, exibindo um elevado padrão de plantas expostas



Foto: Carlos Ivan

Cyrtopodium poecilum Rchb. f. & Warm.

I Salão Nacional de Ilustração Botânica - Orquídeas

Primeiro Lugar:
Anna Luiza Ilkiu Borges
- *Cyrtopodium poecilum*
Rchb. f. & Warm.

Por Delfina de Araújo



Foto: Carlos Ivan

Hans Frank, orquidófilo de longa data, com ativa participação na OrquidaRio, onde foi também seu presidente, profundo conhecedor de nossas espécies e habitats; Paulo Damaso, orquidófilo e atual vice-presidente da OrquidaRio; José Luiz Bartolo, orquidófilo e presidente do júri; Nilton Ramalho, ilustrador publicitário cujos trabalhos, com certeza, todos nós conhecemos; Dulce Nascimento, professora e ilustradora botânica, componente de júri em vários concursos nacionais e internacionais, cujo trabalho pudemos apreciar no artigo de Raimundo Mesquita, na Orquidário, Volume 11, nº 4; e Regina Julianeli, ilustradora, bolsista em Kew, professora de arte da PUC-RJ.

No I Salão Nacional de Ilustração

Botânica - Orquídeas,

promovido pelo OrquidaRio

e pelo Nova América Outlet,

foram inscritos 70 trabalhos.

Escolhendo uma comissão

julgadora de um nível muito

elevado, os organizadores

tiveram a preocupação de incluir

não só grandes conhecedores

de nossas espécies, assim como

ilustradores de grande gabarito.

Segundo Lugar:

Ligia Veloso Fiche Moreno

- *Oncidium enderianum* Hort.

A composição deste júri fez com que os resultados fossem inquestionáveis, pois reuniu, sem dúvida, pessoas capacitadas para promover um julgamento justo e adequado tanto do ponto de vista artístico, quanto botânico.

Entre os diversos méritos que um evento de tal qualidade e magnitude possui, acredito que dois deles sejam muito importantes. A exposição de trabalhos de Dona Maria Werneck Castro, praticamente desconhecida para o grande público, e dos participantes do Salão, em local de grande fluxo de pessoas, atingiu um público que não seria habitual de uma galeria ou de um museu, levando até ele uma arte bastante desconhecida. O outro é o lado educacional,

digamos assim, de informar o que é uma verdadeira ilustração botânica e o que faz de um desenho ou pintura uma ilustração botânica e não apenas uma simples reprodução de uma determinada planta.

O nível dos trabalhos apresentados foi, sem dúvida, elevado. Embora o edital fosse bastante claro no tocante à exigência da reprodução de espécies ou híbridos naturais brasileiros (e há razão para esta exigência) houve, por parte de alguns participantes, dúvidas sobre o que seria um híbrido natural brasileiro ou até mesmo o que seria uma espécie de origem brasileira.

***Híbridos naturais são aqueles
que ocorrem na natureza
sem interferência do homem
e existem alguns requisitos
básicos para que isto ocorra:***

- ▼ que as plantas sejam geneticamente compatíveis entre si
- ▼ que vegetem no mesmo local
- ▼ que floresçam ao mesmo tempo
- ▼ que o polinizador seja o mesmo

Para a ilustração botânica só interessa aquilo que é próprio da natureza. Não há, portanto, interesse científico em ilustrar um híbrido criado pelo homem, já que o objetivo é auxiliar os estudiosos em suas pesquisas no que diz respeito ao comportamento das plantas na natureza. O híbrido obtido no laboratório, desde que esteja reproduzindo um comportamento da natureza, ou seja,

repetindo o que ela já se encarregou de promover, tem interesse para o estudo científico.

Infelizmente, pensa-se que a simples reprodução pictórica de uma planta pode ser considerada uma ilustração botânica. A verdade não é, de modo algum, esta. É muito mais do que isto. Existem determinados requisitos que, se não forem satisfeitos, invalidam o trabalho botanicamente, não afetando, no entanto, sua qualidade artística. A ilustração botânica deve atender as necessidades dos estudiosos de botânica, permitindo inclusive que se possa identificar uma planta da mesma espécie retratada, hoje ou daqui a 200 anos. Não existe verdadeira ilustração botânica sem a orientação de um botânico. É preciso que a capacidade criativa do artista seja aliada ao conhecimento dele para que se obtenha um trabalho perfeito tanto do ponto de vista artístico, quanto do científico. É ele quem vai dizer, dentro de cada família vegetal, o que é realmente importante mostrar. Se não há um acompanhamento, corre-se o risco de estes detalhes não serem evidenciados ou mesmo faltarem, deixando para trás certas estruturas características que precisam ser evidenciadas. Não se pode sacrificá-las para se enfatizar a beleza de um trabalho. O ilustrador, sob a orientação do botânico, consegue focalizar todos os pontos importantes e fazer uma seleção de informação, proporcionando um desenho com rigor científico, trazendo, ao mesmo tempo, os caracteres de significado taxinômico e a estética de uma obra de arte. Dona Maria Werneck de Castro, a homenageada do I Salão Nacional de Ilustração Botânica - Orquídeas, sempre faz questão de enfatizar a importância desta colaboração botânico/ilustrador, resumindo assim o papel de ambos:



Dona Maria Werneck de Castro

"Hoje contamos com os recursos da fotografia e das câmaras de vídeo que podem auxiliar muito o trabalho dos cientistas, mas engana-se quem pensa que a ilustração botânica morreu ou que ela foi substituída por estes recursos. Ela está aí mais viva do que nunca. Não nos faltam botânicos de grande capacidade, com seguro conhecimento da flora, nem zoólogos com perfeito domínio do campo de sua especialidade. Sem o botânico não há desenho científico, pois só ele pode determinar a veracidade do desenho. É ele quem classifica a planta e faz ver a necessidade deste ou daquele

detalhe. O ilustrador, sob a orientação do botânico, consegue focalizar todos os pontos importantes e fazer uma seleção da informação, proporcionando ao desenho o rigor científico que permite trazer, ao mesmo tempo, caracteres de significado taxinômico e a estética de uma obra de arte. Na harmoniosa colaboração com estes cientistas, os jovens desenhistas científicos brasileiros encontrarão a razão de ser de seu trabalho, perpetuando e desvendando os mistérios de nossa flora e fauna, como, antes deles, tantos fizeram no Brasil."

Premiação

1º lugar: Anna Luiza Ilkiu Borges - *Cyrtopodium poecilum* Rchb. f. & Warm.

2º lugar: Ligia Veloso Fiche Moreno - *Oncidium enderianum* Hort.

Menção honrosa:

- Nancy Neele - *Galeandra devoniana*
- Rogério Lupo - *Zygopetalum mackayi* Hook
- Cristina Kotinda Fujikawa - *Xylobium variegatum*
- Ivonésio Ramos da Silva Jr. - *Laelia lobata* (Ldl.) Veitch
- Ligia Veloso Fiche Moreno - *Cattleya loddigesii* Lindl.
- Gustavo Banhara Marigo - *Maxilaria corymbosa*
- Paulo Ormindo Bastos Tavares - *Cattleya intermedia* Grah.
- Nancy Neele - *Cattleya dormiana* Rchb. f.
- Cristina Kotinda Fujikawa - *Encyclia odoratissima* (Lindl.) Schltr.
- Paulo Ormindo Bastos Tavares - *Laelia perrinii* Lindl.
- Josiane Esteves Dyckerhoff - *Cattleya loddigesii* Lindl.
- Diana Carneiro Marques - *Epidendrum denticulatum* Barb. Rodr.

Arte em Porcelana

A porcelana, arte milenar, de ano para ano vem se propagando e, com isso, aumentando o número de apreciadores desta belíssima arte.

Notamos nos dias de hoje a nacionalização desta arte, onde artistas brasileiros, reconhecidos internacionalmente, têm se dedicado a exaltar as nossas riquíssimas flora e fauna.

A exemplo disto podemos citar as três últimas exposições organizadas pela OrquidaRio, das quais tivemos o privilégio de participar. Os visitantes ficaram deslumbrados com a capacidade de nossos artistas em registrar a natureza com todos os seus detalhes.

Nesta última exposição da OrquidaRIO pudemos contar com o trabalho de 48 artis-



Ulisses Campanelli, merecedor do primeiro lugar

tas, cujas peças passaram pelo julgamento de renomados artistas plásticos, cabendo os 1º e 2º lugares a Ulisses Campanelli e a Maria José Frias, respectivamente.

A Associação Brasileira de Pintores sobre Porcelana (ABRAP), associação sem fins lucrativos, fundada há 23 anos, sente-se honrada pelo convite da OrquidaRio para participar de suas exposições, porque, através das mesmas, está difundindo o trabalho de seus associados, mostrando a importância desta arte dentro do panorama das Artes Plásticas. ▼



Maria José Frias foi premiada em segundo lugar com sua magnífica obra

Aproveitando a oportunidade convidamos todos para visitarem a nossa 21ª Exposição Nacional de Pintores sobre Porcelana de 20 a 22 de maio próximo no Salão de Convenções do Clube Monte Líbano - Avenida Borges de Medeiros, 701 - Lagoa - RJ. Informações pelo Tel/Fax: 257-3365.

Cyrtopodium roraimense

uma nova espécie
de flores amarelas

Por Lou. C. Menezes



Este novo *Cyrtopodium* pertence ao confuso grupo das espécies de flores amarelas, ou seja, o grupo do *Cyrtopodium andersonii* (R. Brown). Apresentando hábito rupícola nos afloramentos rochosos do Estado de Roraima, Região Norte do Brasil, notadamente no Município de Mucajaí, possui pseudobulbos fusiformes muito alongados, 70cm de altura e 3,5cm de diâmetro.



Foto: Lou C. Menezes

**O *Cyrtopodium roraimense*
pertence ao confuso grupo
das espécies de flores amarelas**

As folhas das plantas, ainda em estágio muito jovem de desenvolvimento, visto que toda a população estudada encontrava-se em plena floração, não podem ser analisadas. A inflorescência, pouco ramificada e algumas vezes racimiforme, com 90-100cm de altura e brácteas florais ovaladas de 2,3cm de comprimento e 1,3cm de largura, exibe flores grandes de 3,6cm de diâmetro, amarelas, com as pétalas e sépalas levemente tingidas de esverdeado e o labelo com um colorido amarelo mais intenso. As sépalas são oblongo-lanceoladas com ápice agudo, a superior (dorsal) 2,2cm de comprimento e 1,1cm de largura, as inferiores (laterais) 2cm de comprimento e 1,1cm de largura. As pétalas são obovais e apiculadas, de 2cm de

comprimento e 1,4cm de largura. Tanto as sépalas quanto as pétalas apresentam colorido amarronzado no verso de suas superfícies. O labelo com lobos laterais assimétricos (elípticos quando expandidos) exibe um amplo lobo mediano arredondado no qual se destaca uma margem circundante muito verruculosa, diferindo substancialmente esta espécie das demais de flores amarelas de hábitos rupícola e terrestre deste gênero. *Cyrtopodium roraimense* floresce nos meses de dezembro e janeiro, fim da primavera e início do verão no Brasil.

Diagnosis:

***Cyrtopodium roraimense*
L. C. Menezes sp. nov.**

Planta rupestris; radicibus, crassiusculis, fasciculatis, pseudobulbis fusiformibus, 70cm altis, 3,5cm in diametris; foliis junioribus tantum adescentibus; inflorescentia erecta, racemosa vel simplex, 90-100cm alta, bractea florea ovata, 2,3cm longa, 1,3cm lata, apice acuto; floribus cum 3,6cm in diametro; sepalis oblongo-lanceolatis et petalis oblongo-ovatis; tam sepalis quam petalis flavovirescentibus; lobis lateralibus asymmetris, ellipticis; expanso; lobo mediano rotundato, colore vivido flavo, margine angusta verruculosa; disco callo diminuto rugoso-verruculoso; columna teretiuscula, viride, paulum clavata et curvata, 1,8cm longa; rostellum apice triangulare conspicue projecto; anthera cucullata et obtuse apiculata; pollinia bina, globulosa, sulcata; capsula perfecta ignota.

Haec species differt a congeneribus (rupestris et terrestres), lobo mediano rotundato margine angusta verruculosa.

Habitat in Mucajai, Statu Roraima. Floret mensibus decembrio et januario (98/99). Legit L. C. Menezes. Holotypus UB-77.



Foto: Lou C. Menezes

Cyrtopodium glutiniferum

Mem. Fis. Soc. Ital. Modern., Vol. XIX, p. 220, 1823
Flora Italiana, Vol. III, t. 97, 1824

Sinônimo:
Tylochilus flavus Nees
Verh. Gartenb Gesellschaft Berlin, Vol. VIII, p. 191, tab 3, 1832

O *Cyrtopodium glutiniferum*, chamado de ***Cyrtopodium Cola*** e descrito por Raddi como uma nova espécie brasileira em 1823, está representado por populações de plantas rupestres que se distribuem no alto das serras que formam o complexo montanhoso dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Confundido muitas vezes com o *Cyrtopodium cardiochilum* Lindl., é tratado na literatura pertinente às orquídeas como sinônimo do *Cyrtopodium andersonii* R. Brown.

Contudo, coube ao Dr. G. A. Romero, orquidólogo da Universidade de Harvard, identificar corretamente o *Cyrtopodium glutiniferum* como sendo a espécie rupestre das serras do Rio, após examinar o material-tipo depositado no Herbário da Universidade de Pisa, na Itália, confirmando desta maneira minhas antigas suspeitas.

A espécie possui pseudobulbos fusiformes, robustos, de 30 a 60cm de altura, sua inflorescência paniculada, mas às vezes racimosa com 160cm de altura, exibindo

flores muito arredondadas e grandes para o gênero, com cerca de 4cm de diâmetro, amarelas, mas com sépalas e pétalas tingidas de leve colorido esverdeado; o labelo é amarelo vivo e a calosidade é granular, diminuta e avermelhada.

Cyrtopodium glutiniferum floresce nos meses de setembro e outubro, fim do inverno e início da primavera no Brasil.

Cyrtopodium glutiniferum, called ***Cyrtopodium Cola*** and described by Raddi as a new Brazilian species in 1823, is represented by populations of rupicolous plants distributed high in the mountain ranges in the states of Rio de Janeiro and Minas Gerais. It has often been confused with *Cyrtopodium cardiochilum* Lindl. and has been treated in the pertinent orchid literature as a synonym of *Cyrtopodium andersonii* R. Brown.

However, Dr. G. A. Romero, an orchidologist at Harvard University, is the one



who has correctly identified *Cyrtopodium glutiniferum* as the rupicolous species from the mountains of Rio, after examining the type material deposited in the Herbarium of the University of Pisa, Italy, thus confirming my long-held suspicions.

The species has robust fusiform pseudobulbs from 30 to 60cm in height. Its paniculate but at times racemose inflorescence bears flowers that are very large and

round for the genus, about 4cm in diameter. They are yellow, but the sepals and petals are tinged with light greenish coloration; the lip is bright yellow, and the callosity is granular, tiny, and reddish.

Cyrtopodium glutiniferum flowers in the months of September and October, late winter and early spring in Brazil.

***Cyrtopodium polyphyllum* (Vell.) L. C. Menezes comb. nov.**

Basônimo / Basionym:

Epidendrum polyphyllum Vell.

FL. Fluminense, Vol. IX, tab. 17, 1827

Arch. Mus. Nac. Vol. V, p. 360, 1881

Sinônimos / Synonyms:

Cyrtopodium paranaense Schltr.

Fedde. Repert. Spec. Nov., Vol. XVI,

p. 333, 1920

Cyrtopodium andersonii Porsch.

(non R. Brown)

Wettsteins, Antoph. & Pteridophyt,

p. 135, 1908

Cyrtopodium palmifrons Krzl.

(non Rchb. f. & Warm.)

Svensk. Vet. Akadem. Handl.,

Vol. XLVI, n° 10, p. 64

Esta espécie é tão-somente conhecida como *Cyrtopodium paranaense* Schltr. E, assim, possivelmente deverá continuar sendo identificada, quando não tratada corretamente, segundo as regras do Código Internacional de Nomenclatura Botânica (ICBN).

Cyrtopodium polyphyllum apresenta populações que se distribuem ao longo de quase todo o litoral brasileiro, mas podendo também ser encontrado na Amazônia brasileira. Apesar de seu hábito predominantemente terrestre nas areias, a espécie pode também apresentar hábito rupícola nas encostas litorâneas de baixa altitude e

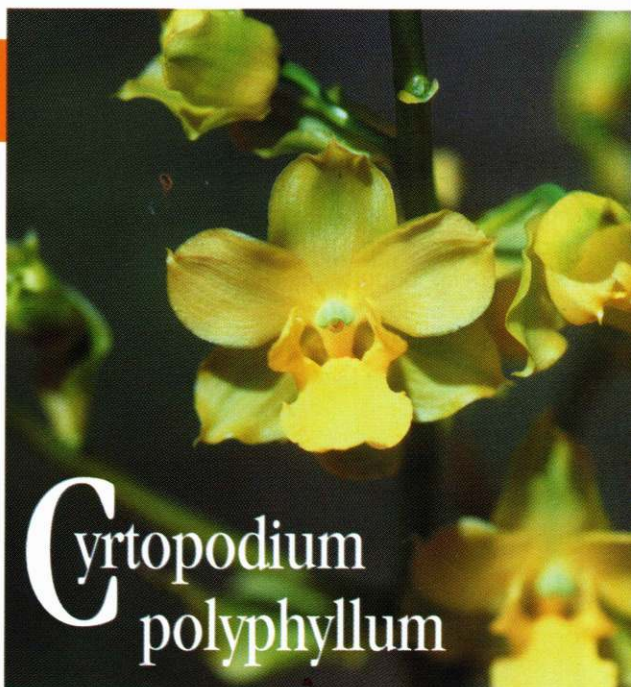


Foto: Lou C. Menezes

Cyrtopodium polyphyllum

mesmo distante do litoral. Possui pseudobulbos fusiformes, acentuadamente alongados, de 20 a 100cm de altura, e inflorescência paniculada de 60 até mais de 100cm de altura; suas flores variam consideravelmente de tamanho, 2,5 a 3,3cm de diâmetro, sendo que nas populações do sul do Brasil é onde se encontram as menores flores; exibem colorido amarelo claro com nuances esverdeadas, mas com o labelo amarelo vivo; o calo é formado por diminutas granulações (calosidade granular) tingidas de vermelho-alaranjado.

Na *Flora Brasílica*, Fasc. 5 (Vol. XII - VI), p. 17, 1942, há registro de coleta (n° 18713)

feita por A. Ducke, no Alto Ariramba (Rio Trombetas), Pará, com a seguinte nota, junto ao material depositado (nº 14939) no Herbario Amazonense, do Pará: "pseudobulbs de até 1m de altura, fl. Amarela", 8/10/1913. Por outro lado, o *Cyrtopodium paranaense* var. *pickelii* Hoehne (*Flora Brasílica*, Fasc. 5 - Vol. XII - VI -, p. 17, tab. 8-11, 1942), de ocorrência nos tabuleiros arenosos das cercanias de João Pessoa, Estado da Paraíba, Nordeste brasileiro, é, segundo seu autor, "o extremo máximo no desenvolvimento das flores desta espécie". As populações estudadas nas áreas de solo arenoso e vegetação aberta (campinas e campos) em Trombetas, Estado do Pará, mostraram que a morfologia de suas flores e plantas é perfeitamente compatível com aquela exibida pelas populações dos tabuleiros no Estado da Paraíba.

Tendo em vista a nova combinação estabelecida para o *Cyrtopodium paranaense* Schltr., o mesmo tratamento deve ser aplicado à var. *pickelii* Hoehne, ou seja, com o *Cyrtopodium paranaense* var. *pickelii* Hoehne, passando à condição de basônimo do *Cyrtopodium polyphyllum* var. *pickelii* (Hoehne) L. C. Menezes, comb. nov.

Cyrtopodium polyphyllum floresce profusamente nos meses de outubro, novembro e dezembro, primavera e início do verão brasileiro.

This species is known only as *Cyrtopodium paranaense* Schltr. and thus should possibly continue to be identified as such when not treated correctly in accordance with the rules of the International Code of Botanical Nomenclature (ICBN).

Cyrtopodium polyphyllum has populations distributed along almost the entire Brazilian coastline, but can also be found in Brazilian Amazonia. Although its growth habit is predominantly terrestrial in sandy soil, the species can also have a rupicolous habit at low altitudes on coastal hillsides and even far from the littoral. It has markedly elongate

fusiform pseudobulbs from 20 to 80cm in height and a paniculate inflorescence from 60 to more than 100cm tall. Its flowers very considerably in size, from 2,5 to 3,3cm in diameter, the smallest flower being found in the populations in southern Brazil. They are light yellow in color with greenish nuances, but with a bright yellow lip. The callus is composed of tiny granulations (granular callosity) tinged with yellowish red.

In *Flora Brasílica*, Fasc. 5 (Vol. XII-VI), p. 17, 1942, there is mention of a collection (nº 18713) made by A. Ducke in Alto Ariramba (Rio Trombetas), Para, with the following note included with the material deposited (nº 14939) in the Herbario Amazonense de Para: "pseudobulbs up to 1m tall, flowers yellow, 8/10/1913". On the other hand, *Cyrtopodium paranaense* var. *pickelii* Hoehne (*Flora Brasílica*, Fasc. 5 - Vol. XII - VI -, p. 17, tab. 8-11, 1942), which occurs on the sandy tablelands in the vicinity of João Pessoa, Paraíba State, in northeastern Brazil, has, according to its author, "the largest flowers of plants of this species." The populations studied in areas of sandy soil and open vegetation (savannah and fields) in Trombetas, Para State, have shown that the morphology of their flowers and plants is perfectly compatible with that exhibited by the populations of the tablelands in Paraíba State.

In view of the new combination established for *Cyrtopodium paranaense* Schltr., the same treatment should be applied to var. *pickelii* Hoehne. In other words, *Cyrtopodium paranaense* var. *pickelii* Hoehne should become the basonym of *Cyrtopodium polyphyllum* var. *pickelii* (Hoehne) L. C. Menezes, comb. nov.

Cyrtopodium polyphyllum flowers profusely in the months of October, November and December, Brazilian spring and early summer. ▼

* Lou C. Menezes é Engenheira Florestal do IBAMA, Brasília-DF. Como conservacionista tem se dedicado ao estudo da flora de orquídeas do Brasil.

Cyrtopodium em Botafogo

Por Delfina Araújo

Botafogo, quem diria, ainda tem um habitat de *Cyrtopodium*... O Rio de Janeiro é assim mesmo. Onde menos esperamos deparamo-nos com a força da natureza, ressurgindo contra toda adversidade.

Carlos Manoel de Carvalho, sócio da OrquidaRio, é curioso como todo orquidófilo e acabou por descobrir um habitat de *Cyrtopodium*, em pleno bairro de Botafogo, sobre a encosta rochosa. O condomínio onde ele reside foi intimado a fazer uma obra de contenção de encosta porque as pedras ameaçavam rolar morro abaixo, colocando em risco a integridade física dos moradores. Quando ele viu aquela escadaria em direção ao morro, não resistiu e subiu para ver o que é que tinha por lá. E se surpreendeu, encontrou *Cyrtopodium* num local até então protegido pela própria natureza, pois antes da colocação das escadas não havia acesso. Infelizmente, logo depois de fazermos as fotografias, todas estas plantas tiveram que ser arrancadas, pois estavam vegetando sobre pedras que estavam com fissuras e, portanto, justamente as amea-

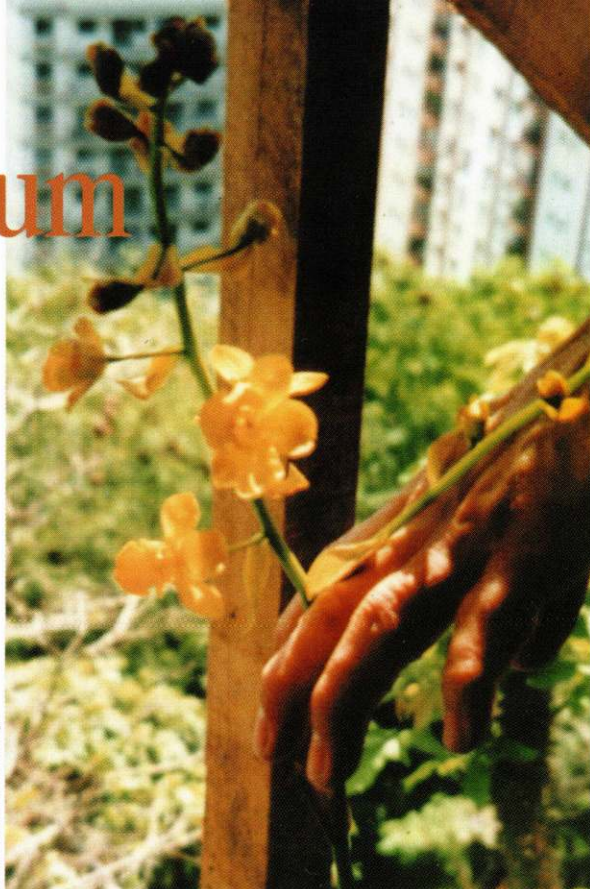


Foto: Delfina Araújo

O florescer do *Cyrtopodium* em pleno bairro de Botafogo sobre a encosta rochosa

çadas de se desprenderem. Assim que a obra terminar, as plantas voltarão para seu lugar de origem, pois Carlos Manuel as conservou. Quando fomos ao local, não sabíamos que as plantas teriam que ser arrancadas e não tivemos a coragem de coletá-las e nem de retirar a haste floral. Isto limitou muito a possibilidade de identificação precisa da espécie. De acordo com o exame efetuado por Maria da Penha, pode ser que seja *Cyrtopodium cardiochilum*, mas, por inexperiência, retirei apenas uma flor, não permitindo que ela chegasse a um resultado conclusivo. A confirmação terá que ser deixada para o ano que vem, na próxima floração, porque os outros espécimes que estavam quase florindo também tiveram que ser arrancados. Mesmo com esta preca-

riedade, ela logrou dissecar a flor. As fotografias permitem constatar seu hábito de crescimento e a altitude do local, pois podem ser vistos os prédios de Botafogo bem abaixo. De acordo com a chave para as espécies, adotada por Guido Pabst, trata-se de uma planta macrobulbosa e provavelmente da aliança andersonii, visto ser uma planta robusta, vegetando sobre a pedra nua, com pseudobulbos de mais de 30cm de altura. Estas plantas recebem sol o dia todo. Curiosamente algumas destas touceiras serviram de base para a sustentação da escada. Um dos exemplares (do qual foi retirada uma flor para uma possível identificação) floriu debaixo da escada. Sua haste é ramificada, o botão se apresenta quase que inteiramente marrom com manchas amarelas e a flor quando aberta é amarela (colorido bem intenso) com coloração marrom nos ápices de seus segmentos e no verso das pétalas e sépalas, porém muito menos intensa do que quando o botão está fechado. Na verdade, um matizado bastante discreto. Este espécime que estava florido teve seus pseudobulbos inteiramente cortados na base e, ao que tudo indica, a haste emergiu depois da instalação da obra.

Provavelmente, se já existisse quando a obra começou, teria sido decepada. Também não tivemos condições de saber a razão de alguns espécimes estarem sem haste, se não houve floração ou se elas foram cortadas. A touceira maior se encontrava justamente sobre a pedra mais perigosa e não nos foi possível chegar muito perto, alguns já estavam em plena floração e outros com as hastes ainda para abrir.

Ao pesquisarmos a ocorrência de *Cyrtopodium* na Cidade do Rio de Janeiro, encontramos algumas citações curiosas. O *Cyrtopodium andersonii* (Lambert ex Andrews) R. Brown foi descrito em 1811 como *Cymbidium andersonii* por Andrews a partir de material cedido por Lambert e coletado em São Vicente, nas Índias Ocidentais. Em 1823, R. Brown o usou como tipo para o novo gênero. Esta mesma espécie foi também descrita por Raddi como *Cyrtopodium glutiniferum* (considerado como sinônimo). No Brasil, sua distribuição geográfica ocorre em todo interior seco.

Cogniaux (Flora Brasiliensis) considerou o *Cyrtopodium cardiochilum* como uma variedade da espécie andersonii R. Br. apesar de Lindley já ter descrito como espécie em 1849. Não há referência específica a coletas em Botafogo.

F. C. Hoehne faz uma observação muito interessante sobre um espécime coletado por Brade, no Corcovado, em 22/9/39, dizendo que tende muito para o *Cyrtopodium cardiochilum*. Apesar de concordar em parte com Cogniaux, não aceitou considerá-lo como uma variedade.

“Embora seja incontestável que esta espécie tenha grande afinidade com o “Sumaré” comum, *Cyrtopodium andersonii* R. Br., preferimos conservá-la como autônoma e não como variedade deste, conforme propusera Cogniaux, porque, sendo o labelo em a maioria das espécies o característico diferencial e sendo ele aqui inteiramente diferente daquele



Foto: Delfina Araújo

Florescer do *Cyrtopodium* embaixo de uma escada de obra

do *Cyrtopodium andersonii* R. Br., cresce ainda que também as brácteas são maiores e mais amarelas. Se se tratasse de uma forma ou variedade esporádica como no caso da var. *Holmesii* Hoehne, da citada espécie, poderíamos concordar em dá-la como variedade, mas ela é constante, isto prova-se pelo reencontro agora”.

Em 1966, Guido Pabst, em seus artigos publicados na revista *Orquídea*, denominados *As Orquídeas do Estado da Guanabara*, registra a presença de *Cyrtopodium andersonii* R. Br. no Morro da Viúva. “Espécie muito ornamental com suas flores dum amarelo-ouro unicolor. Em fim de agosto e setembro, pode-se observar ainda hoje uma touceira no Morro da Viúva, no Centro do Rio, ao lado da Avenida Oswaldo Cruz. Os pseudobulbos atingem 80cm de altura em exemplares fortes e as inflorescências um metro ou mais”.

Em seu livro *Orchidaceae Brasilienses*, lista apenas *Cyrtopodium andersonii*, *paranaense* e *gigas* como ocorrendo no Rio de Janeiro, e não cita a espécie *cardiochilum*.

No livro *Espécies coletadas no Estado do Rio de Janeiro e depositadas no herbário RB*, só há referência às *Cyrtopodium andersonii* e *paranaensis* coletadas no Município do Rio de Janeiro, mas também não especifica o bairro.

Mais recentemente, Lou Menezes, no CD *Cyrtopodium*, considera que não há confirmação da ocorrência de *Cyrtopodium andersonii* no Rio de Janeiro (nem no Brasil). Segundo a pesquisadora, no nosso Estado, ocorreriam *Cyrtopodium paranaense*, *gigas* e *cardiochilum* e considera que o que normalmente se chama de *Cyrtopodium andersonii* seria, na verdade, o *Cyrtopodium cardiochilum*.

Há também uma citação da presença de *Cyrtopodium andersonii* no morro de São João, em Botafogo. Este morro começa junto ao Túnel Novo (atrás do Condomínio Morada do Sol) e vai até a entrada do Túnel Velho, atrás do Cemitério São João Batista. Acreditamos que o local onde foi encontrada a espécie em questão faça ainda parte do



Foto: Dellina Araújo

Touceira de *Cyrtopodium* com o bairro de Botafogo ao fundo

mesmo morro ou, pelo menos, uma continuação dele. Não pretendemos e nem temos condições de apresentar um estudo conclusivo a este respeito. Nossa idéia foi a de apenas dividir a descoberta curiosa de Carlos Manoel. Agradeço a ajuda e orientação científica de Maria da Penha Fagnani na realização deste texto. ▼

Bibliografia:

- ▼ Guido Pabst, Revista *Orquídea*, volume 28, n^{os} 2-6, páginas 282 e 283, 1966.
- ▼ C. F. P. von Martius, *Flora Brasiliensis*, volume III, parte 5, páginas 361, 362 e 363 (Cogniaux), 1898 a 1902.
- ▼ Maria do Carmo M. Marques & J. R. C. Novaes, *Espécies coletadas no Estado do Rio de Janeiro e depositadas no herbário RB*, 1996.
- ▼ F. C. Hoehne, *Flora Brasílica*, volume XII, tomo VI, 1942
- ▼ Pabst & Dungs, *Orchidaceae Brasilienses*, Volume I, 1975.



Foto: Antonio Paulo Franco Chamone

XVIII Exposição Nacional de Orquídeas da AMO

Por Maria Cristina Miranda

Aconteceu no mês de outubro de 1998, em Belo Horizonte, a XVIII Exposição Nacional de Orquídeas da AMO promovida pela Associação Mineira de Orquidófilos com destaque para a *Cattleya warneri*, sob o patrocínio do CREA-MG.

Exposição realizada no Palácio da Artes, com o apoio da Fundação Clóvis Salgado, localizado no Parque Municipal, no centro de Belo Horizonte, local privilegiado pela beleza arquitetônica e pelo bosque que o circunda, pode ser considerada um marco na história da Orquidofilia Mineira e, por que não dizer, Nacional. Repleta de plantas de excelente qualidade, o evento trouxe a Belo Horizonte expositores de várias partes do Brasil. A consagração veio através da visitação pública com mais de 13.000 pessoas lotando o Salão de Exposição durante os 3 dias do

evento, que muitas vezes teve que ser fechado porque literalmente não cabia mais ninguém.

Este sucesso só vem mostrar que o trabalho desenvolvido pela AMO e pela SOBH (Sociedade Orquidófila de Belo Horizonte), durante todos esses anos, é consistente e objetivo. Hoje o que podemos observar com orgulho é que o público, antes o consumidor de flores, é atualmente orquidófilo. As plantas adquiridas em um ano serão cultivadas e

certamente estarão floridas no ano seguinte. Existe uma troca extremamente gratificante entre produtores e consumidores. Paralelo a este trabalho de estímulo à Orquidofilia, temos também que destacar o de conscientização à preservação dos habitats e conseqüentemente das Orquídeas de Minas Gerais, como objetivo principal destas Associações e para o qual devemos tirar o chapéu. Minas Gerais é um dos Estados mais ricos em orquídeas do Brasil, incluindo várias espécies endêmicas, isto é, que ocorrem em áreas restritas e muito específicas. Logo, destruir seus habitats é levá-las à extinção.

Claro que a beleza das flores é o maior atrativo em um evento como este, mas o sucesso alcançado é devido principalmente ao trabalho de equipe da Diretoria e dos associados da AMO. À frente deste grupo temos seu presidente, Kleber Garcia de Lacerda Jr., grande amigo, orquidófilo e orquidólogo renomado, com várias espécies descritas e anos de experiência em estudos de campo das Orquídeas, no Brasil e no Exterior. Seu diretor de exposição, Reimar Dudy, sempre atento a todos os detalhes, até mesmo não deixando faltar a nós, visitantes, aquele "refrigerante" geladinho nas tardes da exposição. Seu tesoureiro, José Antonio dos Reis, que com seu incrível senso de organização consegue, além de resolver todas as exigências normais de um evento como este, nos manter abastecidos de ajuda, atenção e principalmente um queijinho mineiro com

cafezinho, impossível de se encontrar em qualquer outro lugar. Sua vice-presidente, Miriam Cristina Cyrillo, a Marilene, a Claudia, a Beatriz Helena, a Raquel, a Juliana, a Olga, do Orquidário Warneri, e o Eduardo Castro, atuantes em todas as fases do evento, a Beatriz Brasil, que nos recebeu com um delicioso café-da-manhã em sua linda residência, enfim, uma equipe realmente dedicada, a que torna possível um evento como este ser um sucesso e que nos faz desejar voltar sempre. E felizmente não precisaremos esperar por mais um ano.

Entre os dias 21 e 23 de maio de 1999 acontecerá a Exposição do Cinquentenário da SOBH, que já começou a ser organizada e que promete ser um evento tão bom quanto este. Aconselho os amigos Orquidófilos de todo o Brasil a deixarem sua agenda livre nessa época e aos amigos mineiros os meus PARABÊNS. ▼



Foto: Nelson Alves da Silva



A OrquidaRio precisa de você



Colabore, divulgue a sociedade. Traga novos sócios, idéias e sugestões. Contribua para o Fundo de Apoio à OrquidaRio.



A Subtribus Oncidiinae

uma nova
revisão
científica

Oncidium lanceanum

No decorrer da revisão da obra *Die Orchideen* de Rudolf Schilechter acaba de ser publicado em setembro p.p. o fascículo sobre a subtribus *Oncidiinae*. Até o presente ela não tinha sido publicada em conjunto na literatura científica; o vulto desse trabalho com 250 páginas e quase 300 ilustrações comprova a profundidade e a amplitude desse trabalho. Tratou-se de submeter a uma pesquisa crítica de 1989 nomes válidos de espécies para pôr em ordem a sua classificação. No final, cheguei à conclusão de 46 gêneros com 759 espécies. Apesar de todo cuidado, esses números devem ser considerados provisórios, porque ainda é bem grande o número de espécies que são apenas parciais e suficientemente conhecidas.

Pela primeira vez, a publicação mencionada apresenta chaves pormenorizadas de todos os gêneros. Aliás, somente uma chave eficiente permite delimitar os vários gêneros. Para isto foi necessário admitir uma série de "gêneros menores", composta de espécies que eram geralmente incorporadas e toleradas sem critério nos gêneros *Oncidium*, *Odontoglossum* e *Miltonia*.

Por Karlheinz Senghas

Tradução: Waldemar Scheliga

Quanto ao Brasil, existe uma abrangente e criteriosa relação da flora na classificação feita por Cogniaux na obra *Flora Brasiliensis* (1906). Hoehne, em seu trabalho na *Flora Brasílica*, infelizmente não chegou até as *Oncidiinae*. Como único trabalho sinóptico pode valer a obra de Pabst & Lungs (1976). A sua nomenclatura e divisão continuam largamente inalteradas após minha revisão, recebendo, porém, várias alterações e complementos.

Dos números acima citados recaem para o Brasil 12 gêneros e 149 espécies.



Chaves para os gêneros brasileiros

Subtribus Oncidiinae

1. Folhas roliças, suculentas *Oncidium* seção *Cebolleta*
— Folhas planas, porém às vezes estreitas 2
2. Flores abertas, espalmadas, às vezes sépalas e/ou pétalas também recurvadas (para trás) 4
— Flores não totalmente abertas, todas ou algumas (pétalas) são direcionadas para a frente 3
3. Coluna sem asas e sem clinândrio *Rodriguezella*
— Coluna com asas e clinândrio 4
4. Sépalas laterais fundidas (sinsépala) *Baptistonia*
— Sépalas laterais separadas *Anneliesia*
- 5.(2) Bulbos aglomerados; portanto, crescimento compacto 11
— Bulbos afastados, crescimento rastejante ou trepadeira 6
6. Coluna sem asas 8
— Coluna com asas 7
7. Caule da inflorescência com internódios, inteiramente cobertos com folhas escamosas (fast) (uma exceção) *Miltonia*
— Caule da inflorescência sem folhas escamosas *Oncidium*
- 8(6). Flores pequenas (menos de 2cm) 10
— Flores grandes (acima de 3cm) 9
9. Labelo fundido com a coluna *Aspasia*
— Labelo não fundido com a coluna *Miltonia clowesii*
- 10(8). Sépalas laterais fundidas pelo menos parcialmente entre si *Gomesa glaziovii/duseniana*
— Sépalas laterais separadas *Ornithonhora*
- 11(5). Bulbos com folhas laminares 14
— Bulbos envoltos com folhas sem lâminas 12
12. Labelo dobrado visto de perfil, primeiro para cima e depois para baixo *Binotia*
— Labelo não dobrado em perfil, mais ou menos reto 13
13. Bulbos pequenos, pouco vistosos, flores até 1,5cm *Lophiaris*
— Bulbos grandes, vistosos, flores 4-15cm *Brassia*
- 14(11). Antera papilosa *Anneliesia*
— Antere não papilosa 15
15. Labelo com coluna erecta *Aspasia*
— Labelo não fundido com a coluna 16
16. Sépalas laterais livres 18
— Sépalas laterais fundidas (sinsépala) 17
17. Labelo dobrado, visto de perfil, primeiro para cima depois para baixo *Gomesa*
— Labelo visto de perfil sem dobras, mais ou menos em linha reta *Oncidium*
- 18(16). Coluna sem ou asas indistintas 20
— Coluna com asas distintas 19
19. Clinândrio em forma de colarinho *Miltonia*
— Clinândrio com orla lisa *Oncidium*
- 20(18). Coluna muito delgada, vergada para a frente com calo largo.
F Flores menores de 1,5cm *Sigmatostalix*
— Coluna não delgada. Flores grandes maiores do que 1,5cm *Oncidium*



A seguir, serão listados
todos os gêneros
com breves comentários
e alguns números:

■ **Aspasia** - Do total de 6 espécies, 3 são brasileiras: *lunata* - *variegata* - *silvana*.

■ **Baptistonia** - Com uma única espécie conhecida e cultivada: *echinata*.

■ **Brassia** - São distinguidos 2 subgêneros: Subgênero *Glumacea* - designado por alguns autores como *Ada-Mo* é encontrada no Brasil. O Subgênero *Brassia* necessita urgentemente de uma revisão monográfica. Aqui estão reunidos 40 nomes cuja demarcação é cercada de grande insegurança e dúvidas. Destes são do Brasil no máximo 9 espécies, das quais *B. lanceana* e *B. bicolor* são as que mais se encontram nas coleções, pelo menos na Europa.

■ **Gomesa** - Um gênero puramente brasileiro e já pela aparência facilmente identificável. São 13 espécies, sendo que *G. planifolia* se encontra até na Argentina e no Paraguai.

■ **Binotia** - Apenas *B. brasiliensis*, cuja posição taxonômica já é conhecida, uma vez que seguidamente foi transferida através de três diferentes gêneros.

■ **Sigmatostalix** - Do total das espécies, encontram-se no Brasil *S. amazonica* e *S. huebneri*.

■ **Ornithophora** - Em cultivo acham-se apenas a espécie *O. Radicans*, largamente difundida e de fácil reprodução.

■ **Rodrigueziella** - Apesar de constituir-se de apenas 5 espécies para o Brasil, trata-se de um gênero desigual que necessita de um exame comparativo em material vivo.

■ **Miltonia** - É um dos mais antigos gêneros encontráveis nas coleções. O autor deste Artigo acaba de produzir um livreto sobre as *Miltonias* e espécies afins, ricamente ilustrado e elaborado. Hoje, o gênero se organiza

conforme sua antiga composição em 5 gêneros, dos quais o Brasil participa com *Anneliesia* com 4 espécies - *candida* - *cuneata* - *russeliana* - *kayasima*. Participa também com a *Miltonia* em 3 espécies - *spectabilis* - *flava* (*anceps*) - *regnelli*. Devido às suas características não pertencem ao gênero *Miltonia* as "clássicas" *M. flavescens* e *M. clowesii*. Entretanto, até o momento não existe um nome genérico próprio para as mesmas. Para o fim de poder estabelecer um nome de gênero definitivo torna-se necessário estudar todas as características principalmente as de estrutura fina.

■ **Lophiares** - Um nome estranho, mesmo assim antigo, estabelecido em 1838 por Rafinesque. Este gênero corresponde inteiramente à antiga Seção *Plurituberculata* de *Oncidium*. O seu desligamento genérico de *Oncidium* se justifica pelas características morfológicas. Mais, principalmente, pelo fato de suas espécies com $2n = 28$ apresentarem no índice de cromossomos clara divergência com *Oncidium* e, portanto, quase impossível de serem hibridizadas com os legítimos *Oncidium*. Além disso, novo exame de DNA comprovou, indiscutivelmente, sua delimitação. O gênero com 20 espécies tem uma curiosa distribuição de áreas de ocorrência: 15 espécies encontram-se na América Central e 5 são do sudeste brasileiro. O seu mais conhecido representante é *L. pumila* e os demais são *L. pohliana*, *L. nana*, *L. morenoi* e *L. schwambachiae*.

■ **Oncidium** - Mesmo com todos os cortes com a transferência para gêneros próprios (*Lophiares*, *Psychmorchis*, *Cyrtorchilum*, *Trigonochilum*, *Tolumnia* e outros), o *Oncidium* com 300 espécies ainda é difícil de ser abrangido taxonomicamente. O centro da ocorrência dos *Oncidium* assim "expurgado" ainda é o Brasil com 99 espécies.

Em continuação a esta vista geral sobre as subtribus o autor irá apresentar proxima-mente um Artigo unicamente dedicado à determinação das seções. ▼

Eltroplectris triloba

uma espécie pouco conhecida

Por Maria da Penha K. Fagnani
Sylvio Rodrigues Pereira
Dulce Nascimento

Eltroplectris triloba (Lindl.) Pabst
(*Pelexia triloba* Lindl. *Centrogenium trilobum* (Lindl.) Schltr.)

Etimologia:

centros = agulhão e gênios = mento ou esporão, daí calcar ou mento alongado em forma de espeto. Quanto ao nome específico é devido à existência de labelo trilobado.

Subfamília Neottioideae (Garay)

Tribus Cranichideae

Subtribus Spiranthineae

Evolução do nome:

Lindl. 1840, Schltr. 1920 *Eltroplectris*
Rafinesque 1836.

Planta proveniente da Restinga de Massambaba, município de Arraial do Cabo, R.J. Foi coletada para estudo por Sylvio R. Pereira e floriu em cultivo em 21/06/98. No artigo *Orquídeas de Massambaba II* Fagnani & Siqueira, ficou claro que a lista de espécies poderia aumentar com o passar do tempo, dependendo de novas coletas. Agora, acrescentamos mais uma espécie ao inventário anteriormente publicado. Trata-se de uma orquídea pouco conhecida e pouco ilustrada.



Foto: Maria da Penha

A *E. triloba* é terrestre e ocorre nas moitas ("thickets"), que encontramos nos cordões arenosos que formam a Restinga de Massambaba. No interior destas moitas o terreno se torna mais rico pelo acúmulo de material orgânico decomposto; existe proteção da luz solar direta e dos ventos típicos da região, permitindo ali um aumento da umidade relativa do ar. Embora as flores não tenham as cores vivas, tão apreciadas pelos orquidófilos, é uma planta que poderia ocupar um lugar nos nossos orquidários, como, por exemplo, embaixo das bancadas. É interessante por suas belas folhas e pela forma das flores, que possuem esporão e segmentos bem separados, arcados para trás.

Sabemos das dificuldades encontradas para reprodução em laboratório das orquídeas terrestres, mas muitas pesquisas

estão sendo feitas neste sentido, em vários países. Enquanto isto, devemos nos preocupar com a preservação dos seus habitats.

A distribuição geográfica desta espécie é bastante ampla, indo desde o Estado do Rio de Janeiro até o Paraguai. É encontrada em diferentes climas; no Estado do Rio de Janeiro é citada para a Serra dos Órgãos e, também, para as restingas, como a de Massambaba. Na Cidade do Rio de Janeiro encontramos nos livros pesquisados numerosas citações de ocorrências em áreas de montanha como Estrada do Redentor e Corcovado, e, ao nível do mar: Praia Vermelha, Jardim Botânico, Barra da Tijuca, Guaratiba etc. No fim do ano de 1994 recebi, do nosso falecido amigo Nilson Moneró, flores em fixador de uma planta terrestre que ele havia encontrado em um passeio pela Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro.

Era a *E. triloba* que sobrevivia numa das matilhas que ainda restam até hoje entre os condomínios.



Descrição:

E. triloba (Lindl.) Pabst

Raízes carnosas, fasciculadas, com 1cm de espessura, horizontais. Folhas verdes, concolores, herbáceas, pecioladas, num total de quatro. Pecíolo achatado lateralmente, medindo entre 9 e 14cm de comprimento, e o limbo de forma oblongolanceolada com 16 a 20cm de comprimento e 5,3cm de largura máxima, extremidade aguda com pequeno apículo. Pedúnculo floral ereto, com 16cm de altura, distribuição espiralada das flores; racemo com 7cm de comprimento, com 7 flores, sendo que estas abrem de baixo para cima e na extremidade superior ainda há flores em desenvolvimento; numa das flores a cápsula já está desenvolvida. Todo o pedúnculo floral é recoberto por bainhas apressas de distribuição espiralada. Segmentos florais de coloração esverdeada, exceto o labelo que é esbranquiçado. Bráctea floral de forma lanceolada e extremidade acuminada, medindo 3,5cm de compri-

mento por 0,6cm de largura máxima. Os sépalos são eretos, sendo que os laterais são maiores, de forma linearlanceolada, com 1,6cm de comprimento por 0,2cm de largura máxima, curvatura para dentro, acuminados; constituem o elemento de destaque na flor e contribuem para a formação do esporão. Sépalo dorsal lanceolado, extremidade acuminada, com 1,2cm de comprimento por 0,3cm de largura máxima. Os pétalos são menores que o sépalo dorsal e adnatos ao mesmo com 0,9cm de comprimento por 0,25cm de largura máxima, extremidade aguda. O labelo é trilobado na extremidade e o lobo terminal, que se exterioriza, é reflexo, com extremidade aguda e mede 0,8cm de comprimento por 0,3cm de largura. O esporão tem 1,6cm de comprimento, com extremidade aguda e é um pouco menor do que o ovário. Coluna curta, políneas macias, geminadas.

Observação:

A planta aqui descrita floriu em cultivo e isto pode ter sido a causa da modificação de alguns de seus aspectos vegetativos. Recebemos 15 dias depois um outro exemplar de *E. triloba* que havia florido na Restinga de Massambaba e nesta planta havia um espaçamento bem maior entre as flores do racemo, assim como brácteas florais menores. Isto permitia que as flores sobressaíssem mais do que na primeira planta. ▼

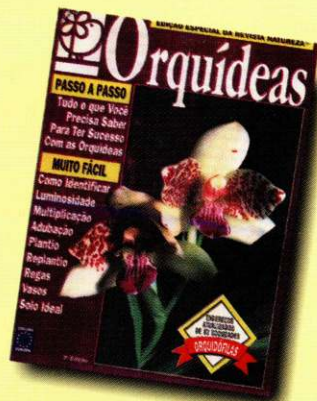
Bibliografia:

- Araujo, D. & Henriques, R. 1984. Análise florística das restingas do Estado do Rio de Janeiro. In: Lacerda, L. D. et al. Restingas: origem, estrutura e processos, Niterói, C. E. U. F. F., RJ, 477 págs.
- Cogniaux A. Orchidaceae In: Martius, Flora Brasiliensis, volume 3 (parte 4), 1893-1896, Monachii, 155-156.
- Fagnani, M. P. K. & Siqueira, C. I. S., 1993, Orquidário, vol. 7, nº 2, pág. 58-62
- Hoehne, F. C. 1945 Flora Brasílica vol.12 (2) Instituto de Botânica, São Paulo, 286-287
- Pabst, G. F. J. 1966. Orquídea, vol. 28 (3) 180-181
- Webster, P. 1992. The Orchid Genus Book, 2.12

Edição Especial da Revista Natureza

A Editora Europa de São Paulo acaba de lançar a 3ª Edição do caderno Orquídeas - Edição Especial da Revista Natureza, de autoria do veterano orquidólogo Waldyr Endsfieldz.

Trata-se de um trabalho primoroso de ordem gráfica e seu texto apresenta tudo que se precisa saber para ter sucesso com o cultivo de orquídeas. A sua leitura é essencial para os iniciantes, como também serve para "conferir" a prática dos cultivadores mais adiantados. São 71 páginas de informações úteis e 8 páginas inteiras, ilustrando em cores 15 gêneros diferentes de orquídeas, com uma



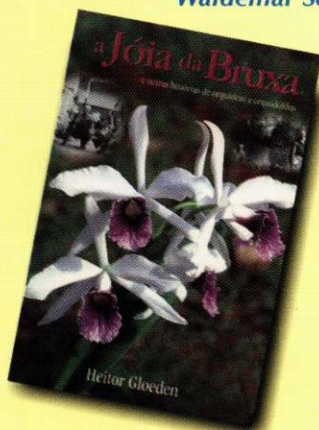
breve descrição de cada. O caderno está à venda nas bancas de jornais ao preço de R\$ 7,90 ou por intermédio da Distribuidora exclusiva DINAP S/A, na Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Belmonte, Osasco-SP.

Telefone: (011) 868-3000

Waldemar Scheliga

A Jóia da Bruxa

Poucas vezes temos a chance de conhecer a História das Orquídeas da Orquidofilia e dos Orquidófilos. Esta magnífica obra compilada por Heitor Gloeden com histórias fascinantes de suas incursões em busca de orquídeas pelo Brasil e outros tantos fatos vividos em mais de setenta anos de orquidofilia. A origem de muitas orquídeas conhecidas como a *Cattleya labiata* "Marina", *Cattleya walkeriana* "Feiticeira" etc. Viagens e aventuras das entradas na mata à busca das variedades que despertaram a cobiça de muitos. Orquídeas que foram trocadas por geladeiras, oficinas completas e até mesmo uma casa. A posse e exclusividade de plantas, e as grandes brigas dos proprietários. É, sem dúvida, um livro emocionante, recheado com muitas fotos coloridas, e despertará



em todos os leitores um sentimento ímpar sobre a capacidade de as orquídeas motivarem esta paixão nos homens. - O título não poderia ser mais próprio: **A Jóia da Bruxa.**

Os pedidos devem ser endereçados para o Editor, Sr. Oscar Sachs Jr., com cheque cruzado nominal no valor de R\$ 32,00 (estão incluídas as despesas postais) para Caixa Postal 119 - Taubaté - SP - 12010-970.

Carlos Eduardo M. Carvalho



BOM, BONITO E OUTLET.

O Nova América não é um shopping barato. Até porque, de barato já basta o conserto que fizeram no seu carro, o vinho que serviram naquela festinha do escritório e o perfume da sua vizinha fofoqueira. Não, o Nova América não é barato. O Nova América é outlet. A diferença? Qualidade. Aqui, pagar pouco não é desculpa para não vender as melhores marcas e produtos do Brasil. Isto não é promessa. É contrato. Quem abre uma loja no Nova América assina um documento, comprometendo-se a vender seus produtos por preços abaixo do mercado. Quem faria um negócio destes? Levi's, Sandpiper Off, Hiper Casa & Vídeo, Vila Romana, Renner & Vicunha, Cia das Marcas by Maria Bonita, No Tag Folic e Mark Store Chocolate Loft. Enfim, estas e as melhores marcas do Brasil, por um preço muito, digamos, outlet.